



Vestibular de Verão UEM 2013

Prova 3 – Filosofia

QUESTÕES OBJETIVAS

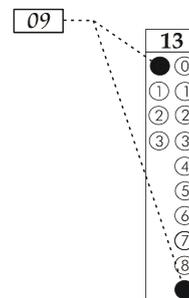
Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, que constam da etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, verifique se este caderno contém 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas e 30 minutos após o início da resolução da prova.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das proposições 01 e 08).
8. Este Caderno de Questões não será devolvido. Assim, se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas, constante abaixo, e destaque-o, para recebê-lo hoje, no horário das 13h15min às 13h30min.
9. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
10. São de responsabilidade do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – VERÃO 2013

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 4

FILOSOFIA

Questão 02

Questão 01

“Para os frankfurtianos, contrários ao sistema capitalista, a irracionalidade do ser humano consistiria na utilização de seu conhecimento para fins unicamente instrumentais, voltados para o acúmulo de lucros e riquezas. Assim, manifestaram suas restrições ao progresso científico, que determina a sujeição dos indivíduos autômatos a um sistema totalitário, que encontra na uniformização da indústria da cultura o seu mecanismo dissimulado do poder. [...] É possível afirmar que, para essa corrente, o fato de o ser humano ser dotado de inteligência não o torna necessariamente um ser racional. A irracionalidade pode constituir uma dimensão constante na vida se não for desenvolvida uma consciência autocrítica, que esteja sempre direcionada para a própria liberdade. [...] Para Adorno, a denominada indústria cultural encontra-se voltada unicamente para a satisfação dos interesses comerciais dos detentores dos veículos de comunicação, que veem a sociedade como um mero mercado de consumo dos produtos por eles impostos, dando origem a um processo de massificação da cultura” (CHALITA, G. *Vivendo a filosofia: ensino médio*. 4.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 394-397).

Com base nas afirmações acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A crítica da Escola de Frankfurt ao capitalismo está na sua prática que visa ao lucro e utiliza a razão como instrumento para esse fim.
- 02) O otimismo de Adorno em face da indústria cultural está em que ela pode, por meio dos recursos da mídia, alcançar meios de divulgação em massa.
- 04) Para a Escola de Frankfurt, a razão é inata e o mais compartilhado dos bens.
- 08) A Escola de Frankfurt associa o domínio científico, proporcionado pelo desenvolvimento racional do homem, como o domínio político.
- 16) Para a Escola de Frankfurt, a utilização da razão não pode ser apenas instrumental, mas crítica de si mesma.

“Designar um homem ou uma assembleia de homens como portador de suas pessoas, admitindo-se e reconhecendo-se cada um como autor de todos os atos que aquele que assim é portador de sua pessoa praticar ou levar a praticar, em tudo o que disser respeito à paz e à segurança comuns; todos submetendo desse modo as suas vontades à vontade dele, e as suas decisões à sua decisão. Isto é mais do que consentimento ou concórdia, é uma verdadeira unidade de todos eles, numa só e mesma pessoa, realizada por um pacto de cada homem com todos os homens, de um modo que é como se cada homem dissesse a cada homem: *Autorizo e transfiro o meu direito de me governar a mim mesmo a este homem, ou a esta assembleia de homens, com a condição de transferires para ele o teu direito, autorizando de uma maneira semelhante todas as suas ações*. Feito isso, a multidão assim unida numa só pessoa chama-se República, em latim *Civitas*” (HOBBES, T. *Leviatã* In: *Antologia de textos filosóficos*, Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 364-365).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A República proposta pressupõe a renúncia à liberdade política dos homens.
- 02) O consentimento que funda a República não é mera passividade, mas exige aceitação e participação na comunidade política.
- 04) A República é como um indivíduo que governa o conjunto ou a assembleia dos contratantes.
- 08) Essa noção de República funda-se na transferência do direito de autogoverno em nome da assembleia, que terá por missão preservar a união de todos.
- 16) O pacto social que funda a República não se faz entre indivíduos, mas de cada indivíduo com o restante do corpo político.

Questão 03

“O racionalismo não indica apenas o método de quem confia nos procedimentos ou nas técnicas da razão, mas alude também à tese metafísica segundo a qual o mundo seria um organismo racional estruturado de acordo com modos e objetivos inteligíveis. Entendido nesse sentido, o racionalismo constitui o filão dominante do pensamento ocidental e é próprio de todas as doutrinas que acreditam na racionalidade essencial da realidade: do platonismo (que vê no mundo uma cópia das ideias) ao tomismo (que considera o ser à luz dos transcendentais da Verdade, do Bem e do Belo), do espinosismo (que na base de tudo põe a Substância e a ordem) à fenomenologia (que postula ‘essências ideais’) etc. A expressão mais significativa do racionalismo metafísico ocidental é representada por Hegel e pelo conhecido aforisma: ‘o que é racional é real, o que é real é racional’ ” (ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. 5.^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 968).

Com base nessa definição de Abbagnano e nos conhecimentos sobre o racionalismo, assinale o que for **correto**.

- 01) Para o racionalismo, a experiência empírica é o fundamento do real, sem a qual a razão ou não compreende ou distorce a realidade.
- 02) O pensamento oriental, tal como se apresenta em religiões de orientação budista, está em conformidade com o racionalismo.
- 04) O ponto de convergência entre Platão, Espinosa, Tomás de Aquino e Edmund Husserl é a religião cristã, a partir da qual o racionalismo se edifica.
- 08) Segundo o racionalismo, o real e o racional se identificam por meio da inteligibilidade do pensamento.
- 16) O racionalismo compartilha a tese central das ciências cognitivas, segundo as quais o avanço das pesquisas sobre o processo cerebral esclarecerá os enigmas do pensamento.

Questão 04

“O surgimento da *polis* como a primeira experiência de vida pública enquanto espaço de debate e deliberação tornou-se campo fértil para o florescimento da filosofia. Na praça pública, Sócrates interrogava os homens e criava um novo método de reflexão que a história conheceu como a ironia e a maiêutica” (*Filosofia*. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 43).

Com base nessa afirmação e nos conhecimentos sobre a filosofia de Sócrates, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao afirmar que “só sei que nada sei”, Sócrates inicia, ainda que de forma irônica, a busca filosófica pelo verdadeiro conhecimento.
- 02) A maiêutica socrática consiste na prática de ajudar as pessoas a encontrar a verdade que traziam em si mesmas, ainda que elas não soubessem.
- 04) A prática de interrogar a tudo e a todos não incomodou o poder constituído e levou Sócrates a ser condecorado pelos cidadãos de Atenas como exemplo a ser seguido.
- 08) Assim como os sofistas, a filosofia de Sócrates acontece na praça pública de Atenas e promove um debate amplo sobre o que é o cidadão e o que deve ser a cidade.
- 16) A ironia é uma forma de tratar o saber e aparece na história também como reação ao dogmatismo, isto é, quando existem verdades impostas pelas crenças ou pela autoridade, impedindo as pessoas de pensarem livremente.

Questão 05

“Com efeito, não seremos capazes de rebater as investidas dos hereges ou de quaisquer infiéis, se não soubermos refutar suas argumentações e invalidar seus sofismas com argumentos verdadeiros, para que o erro ceda à verdade e os sofismas recuem perante os dialéticos: sempre prontos, segundo a exortação de São Pedro, a satisfazer a quem nos peça, razões da esperança ou da fé que nos anima. Se no curso dessas disputações conseguirmos vencer aqueles sofistas, apareceremos como verdadeiros dialéticos; e como bons discípulos, tanto mais nos lembraremos de Cristo, que é a própria verdade, quanto mais fortes nos mostrarmos na verdade das argumentações” (ABELARDO, P. Epístola 13. In: CHALITA, G. *Vivendo a filosofia: ensino médio*. 4.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 146).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O filósofo mostra a necessidade de argumentos racionais (dialéticos) para a defesa da doutrina cristã.
- 02) Nos debates, não basta apenas invocar a palavra de Cristo, é preciso elaborar argumentos racionais contra os infiéis.
- 04) A dialética é um instrumento argumentativo contra os sofismas, inserindo o debate no campo filosófico e não no campo doutrinal da fé.
- 08) A fraqueza da argumentação dos infiéis está na sua inconsistência lógica e racional.
- 16) Os hereges e os infiéis serão convencidos somente com argumentos oriundos da Bíblia.

Questão 06

“É costume de nossos tribunais condenar alguns para exemplo dos outros. Condená-los unicamente porque erraram seria inepto, como diz Platão. O que está feito não se desfaz; mas é para que não tornem a errar ou a fim de que os outros atentem para o castigo. Não se corrige quem se enforca; corrigem-se os demais com ele. Eu faço a mesma coisa. É certo que os meus erros são naturais e incorrigíveis, mas assim como os homens de bem oferecem ao povo o exemplo do que este deve fazer, eu os convido a não me imitarem” (MONTAIGNE, M. *Da arte de conversar*. In: *Ensaios*. São Paulo: Abril Cultural, 2005, p. 245).

A partir do trecho acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A punição de um crime não desfaz o erro cometido.
- 02) Os tribunais não fazem justiça, pois aplicam ao sentenciado uma punição em vista dos outros.
- 04) O efeito educador da punição não está no temor que gera no restante da comunidade, mas no rigor da sentença.
- 08) A imitação das boas ações não se funda no exemplo, conforme o ditado: “faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço”.
- 16) A educação dos costumes não se faz visando ao passado, mas às ações futuras.

Questão 07

“Nascer é, simultaneamente, nascer do mundo e nascer para o mundo. Sob o primeiro aspecto, o mundo já está constituído e somos solicitados por ele. Sob o segundo aspecto, o mundo não está inteiramente constituído e estamos abertos a uma infinidade de possíveis. Existimos, porém, sob os dois aspectos ao mesmo tempo. Não há, pois, necessidade absoluta nem escolha absoluta, jamais sou como uma coisa e jamais uma pura consciência [...]. Há um campo de liberdade e uma ‘liberdade condicionada’, porque tenho possibilidades próximas e distantes [...]. A escolha de vida que fazemos tem sempre lugar sobre a base de situações dadas e possibilidades abertas. Minha liberdade pode desviar minha vida do sentido espontâneo que teria, mas o faz deslizando sobre este sentido, esposando-o inicialmente para depois afastar-se dele, e não por uma criação absoluta” (MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. In: CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011. 14.^a ed., p. 421).

Conforme a citação acima, é **correto** afirmar que a liberdade

- 01) identifica-se com o determinismo.
- 02) depende de um campo de possibilidades concretas.
- 04) é uma faculdade redentora, antinômica ao mundo físico.
- 08) é uma utopia do espírito humano.
- 16) é absoluta e incorruptível.

Questão 08

“A palavra *auctoritas* é derivada do verbo *augere*, ‘aumentar’, e aquilo que a autoridade ou os de posse dela constantemente aumentam é a fundação. Aqueles que eram dotados de autoridade eram os anciãos, o Senado ou os *paires*, os quais obtinham por descendência e transmissão (tradição) daqueles que haviam lançado as fundações de todas as coisas futuras, os antepassados chamados pelos romanos de *maiores*. [...] Para compreender de modo mais concreto o que significava usufruir de autoridade, é útil observar que a palavra *auctores* pode ser utilizada como o verdadeiro antônimo de *artifices*, os construtores e elaboradores efetivos, e isso justamente quando a palavra *auctor* quer dizer a mesma coisa que o nosso ‘autor’ ” (ARENDET, H. O que é autoridade. In: CHALITA, G. *Vivendo a filosofia: ensino médio*. 4.ª ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 103).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A autoridade está ligada ao processo de fundação ou de criação de algo.
- 02) A autoridade é sinônimo de autor, tal qual quando nós dizemos que alguém produziu algo.
- 04) A autoridade, derivada do processo de criação de algo, vincula a coisa criada ao seu criador.
- 08) A autoridade política é o uso do poder e da força do Senado ou dos *maiores*.
- 16) A autoridade, na medida em que se vincula a um indivíduo, não pode ser transferida para outra pessoa.

Questão 09

“Enquanto a filosofia se preocupa com a certeza e com o universal, a história só fornecia relatos particulares e incertos. Voltaire [...] pensa que o filósofo deve auxiliar o historiador, ou melhor, que o historiador deve ser filósofo. No que se refere à certeza e à prática do historiador, Voltaire sustenta que ele deve ter cuidado com suas fontes, duvidar sempre de relatos inverossímeis e, como se faz em processos judiciais, deve sempre saber se a testemunha é fidedigna. Justamente por não ser possível uma certeza histórica, o historiador deve se preocupar em multiplicar as evidências que permitem a ele relatar este ou aquele fato e defender esta ou aquela interpretação. [...] Além disso, Voltaire tentará encontrar um sentido para a história. [...] A variedade dos povos mostra que é impossível reduzir toda a história à história de um povo em particular” (BRANDÃO, R. Voltaire: filosofia, literatura e história. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 698-670).

Com base no trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Voltaire é favorável ao etnocentrismo.
- 02) Voltaire defende elementos da prática filosófica ao exercício do historiador.
- 04) O gênio ou o espírito de uma época não pode ser determinado, pois a história não é objetiva.
- 08) A interpretação da história deve estar acompanhada de perícia e da reconstituição meticulosa dos fatos.
- 16) O ofício especulativo do historiador é universal e abstrato, independentemente de quais sejam as fontes que pesquisa.

Questão 10

“Entre o conhecimento comum e o conhecimento científico, a ruptura nos parece tão nítida que estes dois tipos de conhecimento não poderiam ter a mesma filosofia. O empirismo é a filosofia que convém ao conhecimento comum. O empirismo encontra aí sua raiz, suas provas, seu reconhecimento. Ao contrário, o conhecimento científico é solidário com o racionalismo e, quer se queira ou não, o racionalismo está ligado à ciência, o racionalismo reclama fins científicos. Pela atividade científica, o racionalismo conhece uma atividade dialética que prescreve uma extensão constante de métodos” (BACHELARD, G. *A atualidade da história das Ciências*. In: *Filosofia*, Curitiba: Seed-PR, 2006, p. 241).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo o filósofo, há duas formas de conhecimento, científico e comum, ambas válidas.
- 02) O empirismo não pode ser considerado como filosofia.
- 04) Para o filósofo, os conhecimentos científicos e comuns possuem bases filosóficas.
- 08) O racionalismo apresenta-se, em geral, como um conhecimento mais científico em relação ao empirismo.
- 16) As justificações do empirismo apoiam-se no conhecimento comum dos homens.

Questão 11

“Mesmo que Sófocles tenha tomado do mito o enredo da história, as figuras lendárias apresentam-se com a face humanizada, agitam-se e questionam o destino. A todo momento emerge a força nova da vontade que se recusa a sucumbir aos desígnios divinos e tenta transcender o que lhe é dado, por meio de um ato de liberdade. [...] A *tragédia* consiste justamente em revelar a contradição entre determinismo e liberdade, na luta contra o destino levada a cabo pela pessoa que emerge como ser de vontade. [...] A tentativa de reflexão e de autoconhecimento retrata o *logos* nascente. Daí em diante a filosofia representará o esforço da razão em *compreender o mundo e orientar a razão*” (ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.^a ed. revisada. São Paulo: Moderna, 2009, p. 235).

Com base no excerto acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A reflexão filosófica reelabora elementos disponíveis na sabedoria trágica.
- 02) Ao tomar conhecimento da determinação divina, o herói trágico assume o destino e anula a sua liberdade.
- 04) A tragédia de Sófocles reflete o valor do autoconhecimento do homem, a fim de orientar-se como ser de vontade.

08) A tragédia inspira-se na herança mítica, de onde retira os nomes dos heróis e os acontecimentos de suas vidas.

16) Mitologia, tragédia e filosofia se confundem, pois são experiências do pensamento humano em vias de explicar o mundo.

Questão 12

“O prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Com efeito, nós o identificamos com o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa e a ele chegamos escolhendo todo bem de acordo com a distinção entre prazer e dor. Embora o prazer seja nosso bem primeiro e inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer: há ocasiões em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advêm efeitos o mais das vezes desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois de suportarmos essas dores por muito tempo” (EPICURO. Carta sobre a felicidade. In: ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 330).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Todos os seres humanos buscam prazer sempre e em tudo, evitando toda e qualquer dor.
- 02) Os prazeres imediatos anulam as dores que podem decorrer desses.
- 04) Dor e prazer não são contraditórios, pois de atos dolorosos podem advir situações prazerosas e vice-versa.
- 08) A noção de prazer não está ligada somente à sensação imediata, mas aos efeitos que uma ação pode gerar no ser humano.
- 16) A busca da felicidade na vida não se restringe a escolhas prazerosas, mas a ações que geram prazer, apesar de essas conterem, às vezes, algumas doses de sacrifício.

Questão 13

“Todo imperativo [moral] impõe-se como dever, mas essa exigência não é heterônoma (exterior e cega), e sim livremente assumida pelo sujeito que se autodetermina. A ideia de autonomia e de universalidade da lei moral leva a outro conceito: o da dignidade humana, e, portanto, do ser humano como fim, e não como meio para o que quer que seja. Assim diz Kant: ‘Age de tal maneira que uses a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio’ ” (ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 417).

Segundo essa descrição da ética de Immanuel Kant, assinale o que for **correto**.

- 01) A dignidade humana é incondicionada e absoluta, isto é, nenhum imperativo moral é válido se utilizar o homem como meio.
- 02) O imperativo moral depende da análise e da aceitação da moral cristã.
- 04) Toda pessoa que descobre autonomamente o imperativo moral deve submeter-se a esse imperativo.
- 08) O imperativo moral é anarquista, pois o que é fim para uma pessoa é meio para outra.
- 16) O imperativo moral está fundado no sujeito racional que, ao estabelecer o reino dos fins, determina a si mesmo.

Questão 14

“Pois bem, o que no passado e no presente foi sempre objeto de investigação e sempre objeto de dificuldades, o que é o ser, é isto: o que é a substância (quanto a isto, uns dizem que há uma única, outros que há mais do que uma e uns dizem que é em número limitado, outros que é em número ilimitado); por esta razão, nós devemos investigar, sobretudo, primeira e, por assim dizer, unicamente o que é o ser concebido deste modo” (ARISTÓTELES. *Metafísica*, VII, 1028b2-7. In: FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. V. 3, São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2008, p. 14).

Com base no trecho citado e nos conhecimentos sobre o assunto, assinale o que for **correto**.

- 01) A investigação da noção de ser é um problema central para a reflexão filosófica.
- 02) A definição de substância de algo é, no limite, a definição do ser desse algo.
- 04) A substância não é alvo de estudos no presente, mas foi analisada pelos filósofos do passado.
- 08) O filósofo defende uma investigação da substância exclusivamente enquanto o ser de algo, aquilo que algo é.
- 16) A definição do que é algo, o seu ser, não se altera no tempo nem no espaço.

Questão 15

A estética pós-moderna representa uma série de transformações no contexto de produção, de exposição e de fruição da obra de arte, tal como vinha sendo até o século XX. Sobre a estética pós-moderna, é **correto** afirmar que

- 01) retorna ao naturalismo clássico, segundo o qual a arte imita a natureza.
- 02) substitui o conceito de obra-prima pelas performances e pelas instalações.
- 04) constitui uma experiência voltada para a subjetividade do espectador.
- 08) desenvolve o conceito iluminista de arte para a maioria da razão.
- 16) utiliza recursos da mídia e da tecnologia de informação.

Questão 16

“Há muito tempo o conceito de ciência faz parte das culturas mais antigas, geralmente para indicar algum tipo de conhecimento teórico superior. O significado variou conforme a época ou o pensador, mas apenas no século XVII configurou-se o conceito moderno de ciência, quando Galileu estabeleceu os novos métodos de investigação da física e da astronomia. [...] Ao afirmarmos que a ciência é conquista recente da humanidade, a indagação que nos vem à mente é sobre que tipo de conhecimento existia antes da revolução científica. Pois é inevitável reconhecer as inúmeras conquistas técnicas das civilizações, em todos os tempos. Ou seja, antes de a física se tornar uma ciência, diversos povos já sabiam como fazer as embarcações flutuarem, como construir palácios, aquedutos, sistemas de irrigação. [...] As civilizações desenvolveram o conhecimento e a técnica conforme o *sensu comum*, pelo uso espontâneo da razão e da imaginação. Às vezes, por tentativa e erro, outras vezes, por dedução ou indução. E, por fim, pela tradição que acumulava o saber de cada povo, tornando-o cada vez mais elaborado” (ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 170-171).

Com base nas afirmações acima e nos conhecimentos sobre ciência e *sensu comum*, assinale o que for **correto**.

- 01) O método científico fundamenta-se pelo processo de tentativa e erro, dedução e indução.
- 02) O *sensu comum*, embora acrítico e espontâneo, revelou-se como fonte de orientação fecunda e relevante para os homens, em todas as épocas.
- 04) O papel de Galileu é importante por ter idealizado palácios e aquedutos e modernizado o sistema de irrigação terrestre.
- 08) Ligado a fatores determinantes, o conceito de ciência moderna é decorrente da revolução científica do século XVII.
- 16) O *sensu comum* está associado ao valor dos mitos, pois não tem natureza científica, apenas imaginativa e cosmológica.

Questão 17

Considere os argumentos a seguir e depois assinale o que for **correto**.

- A) Todos os humanos desejam por natureza conhecer.
Débora é um ser humano.
Logo Débora deseja conhecer.
- B) O sábio Dr. Paulo fez um diagnóstico errado.
Logo os médicos são incompetentes.
- C) Andréa foi curada de sua gripe com chás caseiros.
Logo Camila há de sarar de sua gripe com esses chás.
- 01) A é silogismo válido, B é um sofisma e C é uma analogia.
- 02) A é um argumento válido, B é um raciocínio incorreto e C é uma indução.
- 04) A e B são deduções e C é uma falácia.
- 08) A é uma falácia e B e C são analogias.
- 16) A é uma dedução, B é uma falácia e C é uma analogia.

Questão 18

“A relação da filosofia com sua história não coincide, por exemplo, com a relação entre a ciência e sua história. Neste último caso, são duas coisas distintas: por um lado, a ciência e, por outro, o que *foi* a ciência, ou seja, sua história. São independentes; a ciência pode ser conhecida, cultivada e existir à parte da história do que foi. Na filosofia, o problema é ela mesma. [...] Há, portanto, uma inseparável conexão entre filosofia e história da filosofia. A filosofia é histórica, e sua história lhe pertence essencialmente. Por outro lado, a história da filosofia não é uma mera informação erudita a respeito das opiniões dos filósofos, e sim a exposição verdadeira do conteúdo real da filosofia. É, portanto, com todo rigor, filosofia” (MARIAS, Julián. *História da filosofia*. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 279).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A história da filosofia também é um objeto de reflexão filosófica.
- 02) O passado da filosofia, sua história, não é uma coleção de ideias sem sentido filosófico.
- 04) A investigação científica não necessita do conhecimento da história da ciência para ser verdadeira hoje.
- 08) A filosofia é uma subárea da disciplina da história.
- 16) Os conhecimentos passados se apresentam de modos diferentes para a ciência e para a filosofia.

Questão 19

“O espírito humano, por sua natureza, emprega sucessivamente [...] três métodos de filosofar: [...] primeiro o método teológico, em seguida o método metafísico, finalmente, o método positivo. [...] No estado teológico, o espírito humano [...] apresenta os fenômenos como produzidos pela ação direta e contínua de agentes sobrenaturais mais ou menos numerosos, cuja intervenção arbitrária explica todas as anomalias aparentes do Universo. No estado metafísico, [...] os agentes sobrenaturais são substituídos por forças abstratas, verdadeiras entidades (abstrações personificadas) inerentes aos diversos seres de mundo, e concebidas como capazes de engendrar por elas próprias todos os fenômenos observados [...]. Enfim, no estado positivo, o espírito humano [...] renuncia a procurar a origem e o destino do Universo, a conhecer as causas íntimas dos fenômenos, para preocupar-se unicamente em descobrir, graças ao uso bem combinado do raciocínio e da observação, suas leis efetivas, a saber, suas relações invariáveis de sucessão e de similitude” (COMTE, A. Curso de filosofia positiva. In: CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*: ensino médio. 4.ª ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 354-355).

Com base nas afirmações acima e nos conhecimentos sobre ciência e senso comum, assinale o que for **correto**.

- 01) O método positivo considera a comprovação pelo método científico o único caminho válido para se atingir o conhecimento.
- 02) A formulação do estado teológico baseia-se na explicação da realidade a partir de forças sobrenaturais, como deuses, anjos e demônios.
- 04) O estado metafísico personifica, por meio da imaginação criadora, os mitos gregos.
- 08) Para o estado positivo, postulados metafísicos, tais como os que tratam de entidades como Deus, não podem ser objeto do conhecimento.
- 16) A sucessão dos estados é cíclica e permanente, razão pela qual o método filosófico retorna, depois do estado positivo, ao seu princípio, renovando-se continuamente.

Questão 20

“A passagem do estado natural ao estado civil produz no homem uma mudança notável, substituindo em sua conduta o instinto pela justiça, e conferindo às suas ações a moralidade que anteriormente lhes faltava. É somente então que a voz do dever, sucedendo ao impulso físico e o direito ao apetite, o homem, que até esse momento só tinha olhado para si mesmo, se visse forçado a agir por outros princípios e consultar a razão antes de ouvir seus pendores. [...] Reduzamos todo este balanço a termos fáceis de comparar; o que o homem perde pelo contrato social é a liberdade natural e um direito ilimitado a tudo que o tenta e pode alcançar; o que ganha é a liberdade civil e a propriedade de tudo o que possui” (ROUSSEAU, J. J. O Contrato Social. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 606-607).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O estado civil implica a conquista de novos direitos e a conservação da liberdade civil para os homens.
- 02) A racionalidade inerente ao homem é um dos fatores fundamentais para sua opção em viver no Estado civil.
- 04) No estado de natureza, não havia moralidade nas ações humanas, porque os homens cediam aos impulsos e aos apetites naturais.
- 08) A transformação que ocorre no homem na passagem do estado de natureza para a sociedade civil é a troca da ação instintiva pela ação regulada pela razão e pela moralidade.
- 16) Na sociedade civil, o homem fica limitado politicamente, visto que perde sua liberdade natural.